



O “CADERNO DE CRIAÇÕES” E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE “NOTEBOOK OF CREATIONS” AND ITS IMPORTANCE FOR THE TEACHER TRAINING: REFLECTIONS FROM PIBID VISUAL ARTS IN ELEMENTARY EDUCATION

Ana Luisa de Toledo Amaral¹
Universidade Federal de Juiz de Fora

Luana Jélice de Souza²
Universidade Federal de Juiz de Fora

Maria Luiza Burrowes de Carvalho³
Universidade Federal de Juiz de Fora

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata Oliveira Caetano⁴

RESUMO

O artigo trata de três relatos de experiência sobre o trabalho desenvolvido pelas bolsistas no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Artes Visuais, com as turmas do 2º e 4º ano do Ensino Fundamental, no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. Objetiva trazer reflexões sobre como os cadernos de criações das crianças podem contribuir para as experiências de bolsistas com o ensino de artes na Educação Básica. Para tanto, partindo das experiências individuais e diálogos entre as autoras deste artigo durante as atividades do PIBID, foi realizada uma pesquisa qualitativa embasada em autores que pensam o ensino e o processo de criação artística. Visando uma estruturação mais eficaz dessa metodologia, os relatos foram redigidos pelas bolsistas autoras deste artigo e dispostos sequencialmente em três seções, seguidas de análises. Como resultado destas, apresentam-se experiências enriquecedoras no contexto da Arte/Educação, explorando o uso dos cadernos de criações como uma importante ferramenta pedagógica e como potentes veículos de pesquisas sobre o aprendizado e os processos de subjetividade. Portanto, depreende-se que as contribuições de materiais como o “Caderno de Criações” agregam significativamente à pesquisa artística, além de potencializar o

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais (UFJF). <http://lattes.cnpq.br/9985749113418306>

² Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais (UFJF). <http://lattes.cnpq.br/8426001321680896>

³ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais (UFJF). <http://lattes.cnpq.br/4082837171860414>

⁴ Doutora em Arte (UERJ/2017) e mestre em História (UFJF/2012). É professora de Artes Visuais no Colégio de Aplicação João XXIII e do Programa de Pós-Graduação em História da UFJF. Membro da International Society for Education Through Art (desde 2019) e do Comitê Brasileiro de História da Arte (desde 2022). <http://lattes.cnpq.br/1311068064493268>



desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o estímulo da concentração, organização e ampliação do repertório visual.

Palavras-Chave: Artes Visuais. PIBID. Caderno de Processos Criativos. Portfólio.

ABSTRACT

The article discusses three case studies on the work carried out by scholarship recipients in the Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) for Visual Arts, with 2nd and 4th-grade classes at the João XXIII Application School of the UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). It aims to reflect on how children's creation notebooks can contribute to the scholarship recipients' experiences in teaching arts in Basic Education. Based on individual experiences and dialogues among the authors of this article during PIBID activities, a qualitative research study was conducted, drawing on literature related to art education and the artistic creation process. To structure this methodology more effectively, the accounts were written by the scholarship recipients who authored this article and were arranged sequentially in three sections, followed by analyses. The results reveal enriching experiences in the context of Art/Education, exploring the use of creation notebooks as a significant pedagogical tool and powerful vehicles for researching learning and subjective processes. Thus, it is concluded that materials such as portfolios and Creative Process Notebooks significantly contribute to artistic research, as well as enhance students' cognitive development, and stimulate concentration, organization, and the expansion of visual repertoire.

Keywords: Visual Arts. PIBID. Creative Process. Notebook. Portfolio.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu de interesses em comum e de uma série de impressões pessoais e coletivas, surpresas e descobertas acerca das vivências construídas no Programa PIBID, no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora. O contato com a metodologia de ensino proposta pela professora de Artes Visuais, Renata Caetano, com os estudantes do 2º e 4º ano, provocou reflexões sobre como os/as bolsistas, enquanto arte educadores/as em formação, podem enriquecer suas experiências no ambiente escolar, explorando práticas e conceitos relacionados ao aprendizado e ao processo criativo. Tal metodologia refere-se à utilização de dois tipos de cadernos para utilizados como base de trabalho e para registrar os processos e resultados das proposições artístico/pedagógicas dos estudantes durante todo ano letivo: o Portfólio, utilizado com as turmas do 4º ano; e o Caderno de Processos Criativos, proposto para os alunos do 2º ano. Ao longo do artigo foi utilizado o termo “cadernos de criações” para se referir, no plural, aos dois tipos de materiais pesquisados.



Os impulsos para o desenvolvimento de nossas reflexões, portanto, se iniciaram no contato com esses materiais durante as aulas de artes visuais do colégio, no ano de 2023. O portfólio, apesar de já reconhecido pela literatura como uma organização de registros e de trabalhos pontuais dos alunos (Hernández, 2000), é utilizado pela professora de forma a explorar mais as individualidades dos estudantes, valorizando-se o processo de criação autoral do material. Por outro lado, o Caderno de Processos Criativos é uma proposta criada⁵ pela professora, com inspirações em cadernos de artistas, diários de bordo e *sketchbooks*, entre outros. Para dar corpo a essa ideia, foram feitas várias tentativas, em termos de formatos e, aquele que vem sendo utilizado desde 2019, se pauta na técnica japonesa conhecida como *Orihon*⁶. Entretanto, diferentemente do portfólio, que apenas “guarda” registros, o Caderno é uma base de trabalho e registro de pensamentos e impressões das crianças. Nesse sentido, ambos os materiais são essenciais para o processo de avaliação, realizado pela professora.

Embora a prática aparente ser contemporânea, artistas do século XV e XIX, como Leonardo da Vinci⁷ e Van Gogh, já registravam suas ideias em cadernos, como um diário visual, contendo rascunhos de desenhos, estudo de formas e linhas, anotações pessoais etc. Entende-se que o caderno de artista vai além disso, como pontua Sasaki (2023):

É o puro processo do sensível, depositado pelo artista com a maior liberdade possível, não se atendo a necessidade de “acabamento”, ou de fechamento de uma ideia ou processo. São como nervuras de um vegetal que se expandem e saem explorando formas de criar, de pensar e de sentir. É o lugar onde se arrisca mais, faz-se descobertas, onde se cede e retrocede, buscando soluções ou possibilidades como é tão comum no próprio cotidiano humano. (Sasaki, 2023, p.198).

Logo, entende-se a necessidade e a importância do caderno como um suporte para o exercício do pensamento na produção autoral, sendo, portanto,

⁵O "Caderno de Processos" foi desenvolvido pelas professoras Renata Caetano e Andrea Serra (prof^a de Artes Visuais no CAp João XXIII, atualmente aposentada) como uma apostila que organizava atividades e incluía espaço para desenhos livres. Em 2018, elas transformaram o projeto em um formato sanfonado, inspirado na técnica japonesa Orihon. O nome foi alterado para "Caderno de Processos Criativos" para destacar a ênfase nas construções artísticas e na imaginação das crianças, em vez de apenas nos processos.

⁶ Tipo de encadernação japonesa parecida com uma sanfona, utilizada para colecionar gravuras. O formato permite que a encadernação seja aberta para os dois lados.

⁷ Para saber mais: <<https://artsandculture.google.com/story/WAWBnxbz1aB7Lg?hl=pt-BR>>



possível transportar essa concepção para a sala de aula, contribuindo de maneira significativa na atividade criadora dos discentes. Concordando com Chaves e Stein (2021), considera-se as definições sobre o termo de “atividade criadora” e não de “criatividade” para compreender o desenvolvimento do processo de criação, referenciando-se à Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. Assim, o conceito evidencia um estudo voltado ao processo de criação e seus diversos fatores, desconstruindo a ideia da criação como um dom oriundo da espontaneidade.

Conforme explicou Prestes (2012), de modo geral, as pesquisas da Teoria Histórico-Cultural não versam sobre a criatividade em si, isto é, como uma qualidade própria do indivíduo, mas, tratam da atividade criadora, ou seja, dos processos pelos quais a criação é realizada. [...] (Chaves; Stein, 2021, p.32)

Tal metodologia que utiliza o caderno de criações como instrumento educativo e que potencializa a atividade criadora dos alunos contrapõe-se à política de apostilas que possuem propostas pedagógicas pré-estabelecidas, visando aulas estruturadas, textos e exercícios criteriosamente selecionados e que não se inserem no cotidiano dos estudantes (Suzuki, 2014). Trazendo ainda as perspectivas da autora (2014) sobre Caderno de Artistas para o contexto escolar, os cadernos, portanto, também podem materializar o processo criador, registrando todo o conhecimento acumulado do aluno junto às suas reflexões, experimentações e favorecendo o despertar de sua poética. Nesse sentido, as palavras da professora Renata, retiradas de uma conversa com Luana, uma das bolsistas e autoras deste artigo, sustentam a perspectiva trazida nessa contextualização sobre a importância de se encontrar meios pedagógicos que desenvolvam o fazer artístico das crianças:

As crianças são subestimadas. As pessoas geralmente são preparadas para trabalhar com os alunos mais velhos e acreditam que as crianças não têm opiniões ou compreensão sobre arte, mas elas pensam, fazem trabalhos interessantes e têm muito a nos ensinar. E o que me motiva a trabalhar com elas é encontrar maneiras de fazê-las viverem, experimentarem e falarem arte (Prof.^a Renata Caetano⁸).

DESENVOLVIMENTO

⁸ informação registrada durante um diálogo entre a professora Renata Caetano e a bolsista Luana Jélice, no Colégio de Aplicação João XXIII, no ano de 2023.



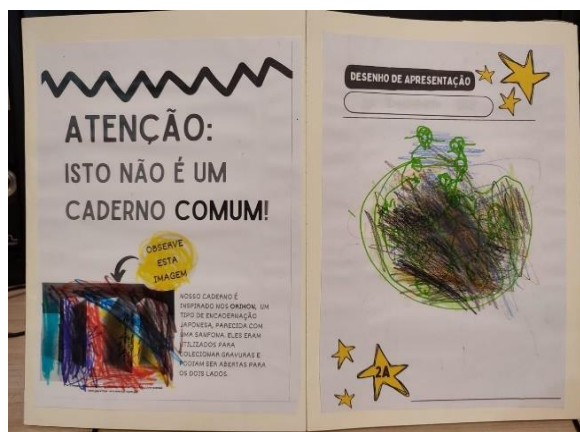
Diante do exposto, foram selecionadas três perspectivas sobre os cadernos de criações, utilizados pelos estudantes do CAp João XXIII nas aulas de Artes Visuais, que se inserem nesse artigo como relatos de experiência. Os textos foram escritos e selecionados conforme os aspectos que desejaram trazer de maior relevância sobre as vivências com os estudantes e seus cadernos. As fotografias dos cadernos foram registradas pelas bolsistas durante as atividades do PIBID. As imagens selecionadas registram criações de alguns estudantes do 2º e 4º ano, dos Portfólios e dos Cadernos de Processos Criativos.

No texto, os relatos organizam-se da seguinte forma: o “*Relato 1 (4º ano)*”, refere-se às experiências da bolsista Maria Luiza Carvalho com os Portfólios das turmas do 4º do Ensino Fundamental; já o “*Relato 2 (2º ano)*” e o “*Relato 3 (2º ano)*” foram escritos pelas bolsistas Ana Luisa Amaral e Luana Jélice, respectivamente, e referem-se aos encontros com os Cadernos de Processos Criativos das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. Ao longo do artigo, as autoras aderiram ao termo “cadernos de criações” para se referirem, no plural, aos dois tipos de materiais mencionados, visto que não são cadernos convencionais utilizados nas aulas de artes.

Figura 1 e Figura 2– Cadernos de Artes visuais do 4º ano e primeiras páginas do caderno das turmas.



1 - Fonte: Arquivo pessoal



2 - Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 3 e Figura 4 – Caderno de Processos Criativos do 2º ano aberto.



3 e 4 - Fonte: Arquivo Pessoal

RELATO 1 (4º ano)

O caderno de Artes Visuais do 4º ano é utilizado como um portfólio e possui uma proposta diferente de cadernos convencionais. Não tem pautas e agrega toda a trajetória de criação dos estudantes. Compreendo-o, ainda, como um caderno de artista, pois reflete as propostas mediadas pela professora que trabalham com as individualidades dos alunos. No começo do semestre, são feitas duas atividades que impactam nas experiências finais da turma com o material – mais à frente, explicarei o motivo. A primeira, é uma carta ilustrada⁹ para o “eu” do futuro, aberta no último dia de aula, contando o que você espera ser e experienciar nesse tempo letivo. Já a segunda atividade, trata-se da personalização da capa do caderno comprado pelo aluno. A proposta é tornar o caderno especial e que seja autoral, algo que não se encontra em outro lugar. Isso vai além do ato de criar: traz o propósito também da valorização da própria produção, a qual se destaca e é trabalhada durante todo o tempo nas aulas de Artes Visuais da professora Renata.

As visualidades das capas são feitas em colagem, utilizando papéis coloridos, junto de outros materiais como o lápis de cor. Com isso, é interessante observar, na prática, como cada criança toma suas decisões na composição da criação. Algumas estavam mais organizadas, outras mais simples, com cores variadas e os que fizeram

⁹ A proposta se relaciona com as pesquisas realizadas pela professora Renata em torno da relação entre escrita e desenho.



escolhas mais criativas. Perceber essas diferenças de resultados entre os alunos é o que auxilia, a nós bolsistas, a ter uma primeira impressão do que cada criança entende sobre a arte: de que forma se desenvolve sua imaginação, qual é o ritmo de seu processo de criação, a sua linha de raciocínio, os seus interesses e referências culturais. Sabemos que o contato com a arte é um processo contínuo e que se realiza para cada aluno de uma forma individual. São esses aspectos que potencializam o nosso contato com as crianças durante as aulas.

Dizem que a primeira impressão é a que fica: o desafio de propor essa atividade do portfólio é exatamente para mostrar às crianças o primeiro contato que terão com a arte no 4º ano do Ensino Fundamental e que, conforme o tempo passa, percebem em seu próprio percurso criativo que as características de cada um se destacam de alguma forma. Entendo que apenas uma atividade não define o processo criativo de um aluno, mas o conjunto de atividades. Assim como um diário visual, é possível refletir as individualidades de cada um. E no portfólio, isso se torna possível. Esse registro contínuo ajuda não somente na avaliação, mas também na relação entre docente e discente – em nosso caso, entre bolsistas e alunos. Dessa forma, compreendemos, como futuros/as arte educadores/as, de que forma podemos apoiar o desenvolvimento dentro das vivências propostas, além de ampliar a bagagem de repertórios que cada criança traz para a sala de aula.

Para os alunos, a importância do caderno se enfatiza ao final do ano, quando recebem o material cheio de registros. É interessante ver como percebem suas mudanças durante o ano, alguns se sentem satisfeitos e outros até envergonhados pelas suas primeiras criações. Mas a ideia de coletânea das criações possui esse objetivo de visualização pela criança, que, junto a carta ilustrada – a qual mencionei no início desse relato – trará reflexões aos alunos sobre a sua trajetória com a arte.

Com o tempo, percebi a facilidade de identificar os projetos dos alunos só de “bater o olho”, e isso vem do acompanhamento de produção e do agrupamento das atividades em um único local. No fim, o caderno ajudou não somente no desenvolvimento dos alunos, mas, também, para a minha experiência PIBID e de formação docente. Foi um suporte para entender melhor sobre propostas didáticas, metodologias e como elas influenciam na relação aluno-professor. Além de



possibilitar uma aproximação junto às crianças, também nos aproximamos do processo de criação de cada uma.

RELATO 2 (2º ano)

Em minhas práticas do programa PIBID tive a oportunidade de conhecer um material inédito e de uma grande sensibilidade: o Caderno de Processos Criativos, utilizado exclusivamente para as aulas de Artes Visuais do 2º ano. A professora, criadora e proponente do material, afirma que este é um material para registrar de forma contínua o processo criativo das crianças, mas não como uma proposta de portfólio, e sim, como uma “galeria de processos”, que possui um raciocínio de criação pensado e construído pelo próprio estudante. O Caderno foi desenvolvido com um formato em folhas sanfonadas que nos convida a manuseá-lo. Eventualmente, observava algumas crianças explorando essa materialidade entre as páginas, abrindo-o por completo, passando por atividades já realizadas, virando e revirando o caderno até encontrar o que desejava. Essa característica contribui para se diferenciar de um portfólio, pois a criança explora o espaço disponível, ampliando os limites entre as páginas quando possível.

Nos cadernos, encontramos registros em tinta, lápis, caneta, em diferentes propostas. E ao decorrer das aulas percebi o quanto o material falava sobre o estudante – é nesse sentido, portanto, que o considero como uma forma sensível de compreender a criança. Observar os registros é se inserir na sua imaginação, compreender como se desenvolve o seu aprendizado atrelado aos aspectos cognitivos, emotivos, familiares, sociais e culturais.

Dessa forma, relato um dos exemplos que presenciei com a turma: durante uma atividade de desenho livre que explorava o uso de cores quentes e frias, um dos alunos – que, frequentemente, apresentava um comportamento mais inquieto e disperso nas atividades – dizia que não tinha ideias e que nada o motivava a criar. Após algumas tentativas sem resultados, sugeri que abrisse todo o seu caderno e observasse suas criações, com a proposta de encontrar referências visuais do seu próprio repertório. Aceitando a sugestão, o aluno procurava entre as páginas enquanto me falava sobre os desenhos que havia feito, trazendo histórias pessoais e comentários enriquecedores sobre filmes, jogos e personagens. Por fim, encontrou um desenho do jogo “Roblox” e disse, animado, que iria retomar esse tema para fazer



uma nova criação. A partir disso, percebi que, em outras atividades, se tornou mais fácil me aproximar desse aluno para auxiliá-lo e construir diálogos em suas criações.

Nos demais momentos, o Caderno foi essencial para me ajudar a relacionar o comportamento da criança com as suas criações. Cada uma possui sua maneira de criar, com traços individuais que carregam um caos ou uma organização. Essas associações foram importantes para compreender de que forma devemos dialogar, enquanto aprendizes, com o processo criativo da criança durante as atividades. Enfatizo que a maioria dessas interpretações só foram possíveis por meio de conversas com a professora, mas o Caderno sempre se colocava como uma ferramenta auxiliar na construção desses diálogos por ser o material principal de avaliação dos alunos.

Concordando com Moreira (2002), em uma análise sobre o desenvolvimento das crianças com o desenho: “Se a criança desenha para contar sua história, encontramos também a criança que não desenha para não contar” (Moreira, 2002, p.24), aprendi que as individualidades precisam ser consideradas em qualquer processo de criação e aprendizado, e o Caderno foi uma grande ferramenta nessa compreensão.

RELATO 3 (2º ano)

“Atenção: isto não é um caderno comum!”, assim está impresso na primeira página do caderno dos estudantes. De fato, não é um caderno de arte convencional, e sim, um tipo de caderno de artista pelo qual se registra todo o percurso criativo, os traços, a personalidade e as afinidades do estudante com cores e formas, a ponto de reconhecermos os seus traços antes mesmo de conferirmos o seu nome no material.

Os cadernos são compostos por folhas A3¹⁰, de gramatura alta e em estrutura sanfonada. São confeccionados manualmente pela professora e bolsistas, cabendo às crianças a personalização da capa e, claro, o registro das atividades futuras. A proposta é que o caderno seja utilizado durante as aulas e fique na escola para que

¹⁰ O material é solicitado aos responsáveis dos estudantes e, na primeira reunião do ano letivo, é apresentado para que compreendam a utilidade do bloco de folhas para desenho de alta gramatura.



todas as atividades sejam realizadas junto a professora. Ao final do ano letivo, ele é entregue completo às crianças.

Gosto de como a maioria das atividades realizadas se conectaram com as propostas do caderno, como por exemplo, as que permitem à criança explorar o espaço disponível entre as folhas sanfonadas. De acordo com a professora, isso torna o material mais interessante para estudantes nessa faixa etária, sem exigir um critério de organização que ainda não desenvolveram completamente. Além disso, torna-se um suporte para a criança realizar com autonomia o que foi proposto, estimulando a imaginação. Um exemplo, foi a atividade “cara de bicho” que, através do referencial de mitos indígenas, resultou em diversos bichos, cores, formas e disposições dos desenhos sobre o material.

No final do ano letivo os alunos revisaram a coletânea de criações e ficaram admirados com o resultado do caderno. Um deles, de forma genuína, disse que o material é “diferente e legal”. Muitos adoravam abri-lo e passar por todas as atividades feitas. Diante disso, admirei os resultados com o olhar didático e artístico, especialmente ao analisar o desenvolvimento das crianças junto à professora, considerando os processos do início ao fim. Além disso, me identifiquei com o processo a/r/tográfico que envolve o trabalho da professora com os alunos e os Cadernos.

A a/r/tografia se concentra na prática artística como meio principal na investigação acadêmica. Em outras palavras, produzir arte para conhecê-la nos seus âmbitos teóricos, conceituais e culturais. Desenvolvendo, portanto, uma relação intrínseca entre o fazer artístico e o conhecimento durante a pesquisa, onde o processo de criação é tão relevante quanto o resultado propriamente dito. Desse modo, “professores/as a/r/tógrafos concentram seus esforços em melhorar a prática, compreender a prática de uma perspectiva diferente, e/ou usar suas práticas para influenciar as experiências dos outros” (Irwin, 2013, p. 29).

Assim, enquanto professora/artista/pesquisadora, a docente afirma que os cadernos contribuem para a sua pesquisa, pois, por meio deles, é possível investigar o processo da atividade criadora de cada um ou como se interagem com a arte. Outrossim, considera que o trabalho executado dentro de sala de aula junto aos



estudantes é parte de sua produção artística. Nesse sentido, a professora atua de acordo com o pensamento freiriano, onde na sua prática pedagógica “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p. 32).

Por fim, com minhas expectativas futuras na docência, posso dizer que incluiria a proposta do Caderno de Processos Criativos como metodologia de ensino e pesquisa, visto seus efeitos positivos para o ensino de arte, além de ser um meio para a relação com os estudantes, que permite acompanhar as atividades realizadas no caderno, podendo opinar e questioná-los sobre suas impressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três relatos apresentam experiências enriquecedoras no contexto da Arte Educação, em especial no Ensino Fundamental, explorando o uso de cadernos de arte como ferramentas educativas. Cada bolsista destaca aspectos únicos de suas vivências que convergem na importância desses materiais para as compreensões sobre o aprendizado no ensino de artes.

Ambos os materiais, apesar de suas especificidades, são recursos didáticos primordiais para o professor que investiga a criação artística, pois evidenciam o progresso dos alunos e permitem avaliar não apenas o repertório, ou o conhecimento de mundo como determina Freire (1996), mas também, as habilidades, o pensamento e a capacidade de expressão, bem como o desenvolvimento do aprendizado.

Enfatiza-se, conforme dito por Barbosa (2002), a importância de considerar a avaliação da atividade criadora de forma complementar à interação com os colegas e com o ambiente, garantindo uma visão abrangente das habilidades e do entendimento do aluno. No que se refere às habilidades, as experiências vivenciadas pelas bolsistas sugerem ainda que os materiais tenham auxiliado as crianças no desenvolvimento da concentração, da organização e na construção de estímulos visuais, especialmente em especificidades do TDAH e/ou do Espectro Autista.

Em síntese, o presente artigo traz, como resultados das reflexões apresentadas, a possibilidade de construir compreensões acerca do ensino de arte, em especial na educação básica, a partir de cadernos como o portfólio e o Caderno de Processos Criativos que se revelaram como potentes veículos de pesquisas sobre



o aprendizado e o processo de criação, além de auxiliar na construção de relações pedagógicas entre professores/bolsistas e estudantes. Aspectos, estes, que se fazem de suma importância para as experiências de formação docente proporcionada pelo programa PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989. 49 p. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: 12 de Jan. 2024
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Tradução de Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 262 p.
- IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. In: Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Belidson Dias e Rita L. Irwin (orgs.). Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. *Espaço do desenho - A educação do educador*. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 128 p.
- STEIN, Vinícius; CHAVES, Marta. As crianças são artistas natas? Reflexões sobre a atividade criadora e as artes visuais na Educação Básica. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 14, n. 2, (p. 30-41), 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/65220>> Acesso em: 10 de Jan. 2024
- SASAKI, Nair Rika. *Caderno de artista como obra*. [253 p]. São Paulo, 2023. Dissertação (Mestrado em Poéticas Visuais). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-20122023-162338/publico/NairRikaSasakiOriginal.pdf>> Acesso em: 05 de Set. 2024.
- SUZUKI, Clarissa Lopes. *Cadernos de artista*: páginas que revelam olhares da arte e da educação. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-08062015-124306/>>. Acesso em: 15 de Jan. 2024